

Economia Internacional

A guerra comercial entre os EUA e outras das principais economias do mundo teve novos desenvolvimentos no mês de julho. Anúncios e ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, são intercalados com recuos e tentativas de negociação.

Em relação à União Europeia, Trump inicialmente ameaçou taxar os carros e peças de automóveis importados em 22,5% ou 25,0%. Porém, quando representantes importantes da U.E. foram à Washington negociar, ele acenou com a possibilidade de um acordo que zerasse todas as tarifas desse setor entre as economias.

Já em relação à China, Trump tem se mostrado muito mais agressivo. Já há um aumento de tarifas de 25,0% sobre US\$ 50 bi de importações, e Trump ameaça taxar mais US\$ 200 bi de produtos chineses, inicialmente em 10,0%, mas chegou a mencionar 25,0% em redes sociais caso os chineses se recusem a atender suas demandas. As declarações indicam que o presidente compartilha da visão mercantilista de membros importantes de seu gabinete (Peter Navarro, Robert Lightizer) de que déficits comerciais são ruins para os EUA e, em especial, déficits comerciais no setor de bens industriais com a China. Assim, o presidente pensa que o aumento de tarifas teria apenas vantagens para a economia americana, mesmo que haja retaliações de seus parceiros comerciais.

Há uma razão política também, para a retórica protecionista de Trump, o que também ajuda a aumentar a popularidade dele com setores do eleitorado, como trabalhadores do setor industrial no *rust belt*, que normalmente votavam no Partido Democrata no passado, e passaram para o seu lado (Partido Republicano) em 2016.

Os efeitos das medidas tomadas até agora sobre a economia americana e global são pequenos (cerca de -0,1 pp a menos de crescimento do PIB americano e global), uma vez que por enquanto, apenas uma pequena parte do comércio global foi afetado. Entretanto, se as ameaças de Trump em taxar todas as importações chinesas (US\$ 530 bi) em 25,0%, ou se o comércio de automóveis entre EUA e União Europeia for comprometido, então os efeitos podem ser muito maiores, podendo assim, reduzir o crescimento americano em -1,0 pp, chinês em -1,5 pp e global em -0,8 pp. Isso poderia fazer o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) diminuir o ritmo de alta de juros neste ano (de duas altas de 25 pb atualmente previstas, para apenas uma, por exemplo), porém isso provavelmente não evitaria um grande aumento de aversão ao risco global e quedas nos preços de ativos de países emergentes, como o Brasil.

Economia Brasileira

A economia brasileira se recuperou rapidamente da greve dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio, de acordo com os dados econômicos divulgados até o momento. O efeito da greve parece ter sido temporário tanto na atividade quanto na inflação, não impactando as perspectivas de médio prazo para a economia brasileira.

A produção industrial brasileira recuou 11,0% em mai/18, mas cresceu 13,1% M/M em jun/18. Em termos dessazonalizados, o nível visto em jun/18 (90,6) é maior que o visto em abr/18 (90,0), antes da greve dos caminhoneiros, indicando que, não apenas o efeito foi temporário, como houve esforço de alguns setores para recuperar o tempo perdido. Essa compensação parece, por enquanto, ter ocorrido apenas na indústria. Olhando o setor de veículos, por exemplo, houve queda de 27,8% M/M na produção em mai/18 e alta de 37,0% em jun/18. Mas, as vendas de veículos caíram 3,7% M/M em mai/18 e recuaram novamente em jun/18, mesmo que com menos intensidade, -0,9% M/M. Dados de julho indicam que as vendas voltaram a crescer, mas ainda estão abaixo do patamar verificado em abril.

A projeção da SulAmérica Investimentos para o PIB brasileiro do 2º trimestre foi revista para cima, de -0,2% T/T para 0,0% T/T com esses novos dados. O PIB deve voltar a mostrar taxas de crescimento mais altas a partir do 3º trimestre e deve fechar o ano com expansão de 1,5%.

Em relação à inflação, a paralisação dos caminhoneiros causou um pico em junho (de 1,26% M/M no IPCA e 1,87% M/M no IGP-M), mas os preços devem se ajustar nos próximos meses. O IPCA deve recuar para 0,28% M/M e 0,08% M/M em julho e agosto, com os preços de itens como alimentos e combustíveis, afetados pelo desabastecimento, voltando aos patamares anteriores. O IPCA e o IGP-M devem terminar o ano em 4,1% e 8,3%, respectivamente, acima do que era previsto antes do evento (em torno de 3,5% e 5,3%), mas parte dessa alta deve-se à depreciação cambial, uma vez que a taxa de câmbio recuou em relação ao pico (de R\$/US\$ 4,00 para R\$/US\$ 3,75), mas não voltou aos patamares vistos anteriormente (em torno de R\$/US\$ 3,25 nos primeiros meses do ano).

Varição	Julho 18	Ano
CDI	0,54%	3,73%
IBOV	8,88%	3,69%
IBX-50	8,91%	3,84%
IBX-100	8,84%	3,14%
US\$	-2,62%	13,51%

Varição	Julho 18	Ano
IGP-M	0,48%	5,90%
IPCA-15	0,64%	3,00%
IRF-M	1,47%	3,88%
IMA-B 5	1,48%	4,33%
IMA-B	2,32%	3,50%

Rentabilidade

		Jan	Fev	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado
2014	High Yield			0,24%	0,74%	2,25%	1,24%	0,93%	1,15%	0,41%	1,21%	0,88%	0,54%	9,99%
	Benchmark			2,02%	2,09%	3,65%	0,70%	0,82%	3,65%	-1,76%	1,70%	1,78%	-1,31%	14,01%
2015	High Yield	1,52%	0,80%	1,00%	0,83%	1,13%	1,19%	1,49%	0,39%	0,93%	1,75%	0,96%	1,58%	14,44%
	Benchmark	3,45%	0,51%	-0,13%	1,63%	2,19%	0,04%	0,58%	-2,42%	1,03%	1,31%	1,48%	1,47%	11,61%
2016	High Yield	1,69%	1,13%	-3,36%	1,55%	-1,32%	1,02%	-0,15%	1,38%	1,55%	1,05%	0,79%	1,32%	6,72%
	Benchmark	1,74%	1,34%	0,94%	1,08%	1,27%	0,86%	1,01%	0,98%	0,57%	0,72%	0,64%	0,90%	12,74%
2017	High Yield	1,29%	1,48%	1,37%	0,83%	0,55%	0,66%	1,88%	0,63%	1,21%	0,57%	0,47%	0,67%	12,25%
	Benchmark	0,89%	0,75%	0,78%	0,62%	0,76%	0,26%	0,73%	0,72%	0,62%	0,91%	0,74%	0,74%	8,87%
2018	High Yield	1,07%	0,49%	0,83%	0,52%	-0,01%	0,69%	0,85%						4,53%
	Benchmark	0,80%	0,74%	0,58%	0,71%	0,89%	1,75%	0,84%						6,48%

* Benchmark: Até 09/08/2015 foi utilizado NTN+1,20%; a partir de 10/08/2015 como índice de referência será utilizado o IPCA+6%a.a.

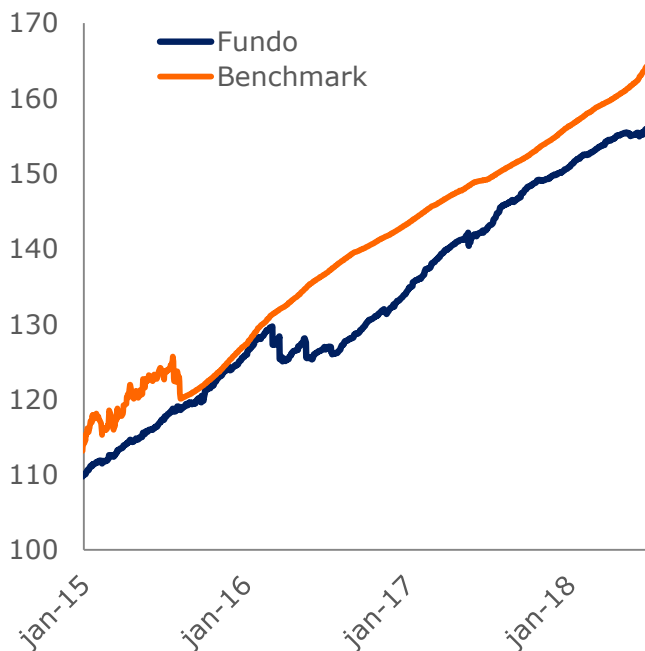
Comentário do Gestor

No cenário doméstico seguimos sem reação no mercado de trabalho e com as condições financeiras impactando negativamente a recuperação econômica, com revisões baixistas consecutivas de projeções de crescimento para 2018, e uma perspectiva inflacionária bem controlada apesar da alta que se ocorreu no mês de junho devido a greve dos caminhoneiros. Os recentes desdobramentos políticos foram mais favoráveis dentro do mês. Nesse contexto, a volatilidade dos ativos de renda fixa caiu de forma significativa.

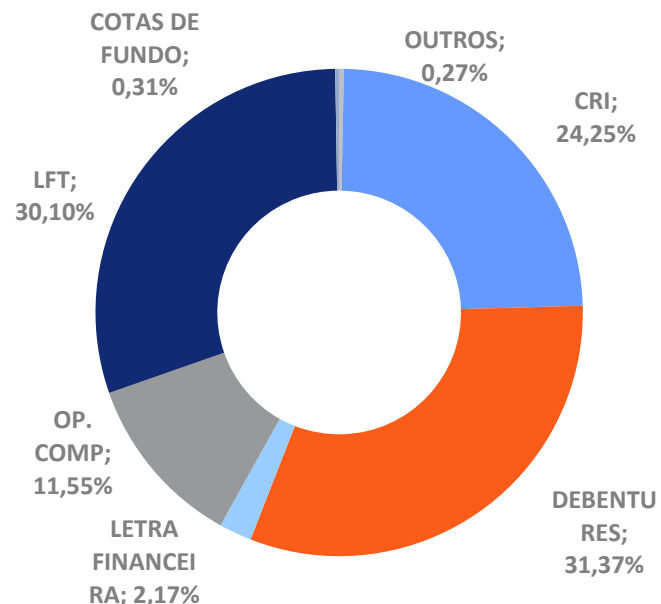
Neste contexto o fundo High SulAmérica Yield teve um desempenho de 0,85% em julho contra 0,84% de seu benchmark.

Referente aos 2 ativos que sofreram impacto negativo em 2016, os processos estão evoluindo conforme os trâmites da justiça brasileira e continuamos com todos os esforços para a recuperação dos mesmos.

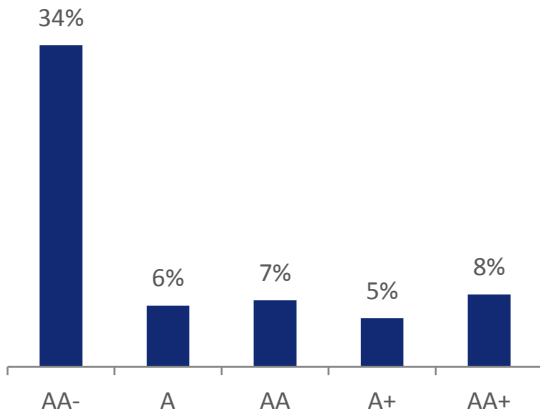
Retorno Acumulado



Composição da Carteira

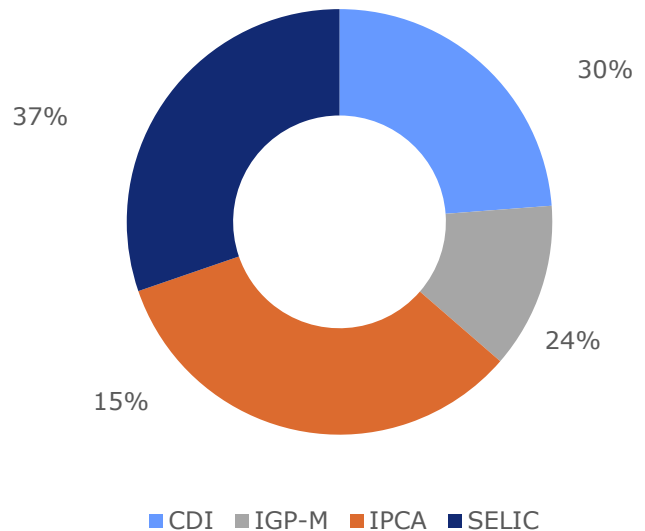


Composição por Rating



Obs. composição apenas da carteira de crédito

Composição por Indexador



Características Gerais

Público Alvo	Investidores qualificados
Política Investimento	O fundo poderá investir em carteira diversificada de créditos privados e recebíveis imobiliários, preponderantemente indexados a inflação, através de ativos CDB, LF, FIDC, CRI, CRA, LCI/LCA e cotas de fundos. O fundo poderá adquirir ativos financeiros de renda fixa que possuam grau de investimento (BBB-) ou maior emitido por agência de avaliação de risco. Admitem-se operações com derivativos unicamente para fins de hedge e excluem-se estratégias que impliquem exposição em renda variável.
Taxa de administração	1,5% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 1.000.000,00
Valor Mínimo de Resgate	R\$ 50.000,00
Aplicações	Conversão da quota D+0
Carência	2 anos
Resgates	Conversão da quota D+360 e liquidação em D+361
Categoria Anbima	Multimercado Multiestratégia
Data de Início	21/03/2014
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco S.A
Auditoria	KPMG Auditores Independentes

Disclaimers

• Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • Auditoria: KPMG AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: SulAmérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. • Este fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos dos fundos. • Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .